

CERIMÓNIA COMEMORATIVA DOS 170 ANOS DA CHEGADA DOS PORTUGUESES À BERMUDA

Devonshire, 4 de novembro de 2019

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

É uma enorme honra poder partilhar convosco, como Presidente do Governo, este momento de celebração da presença portuguesa aqui na Bermuda, presença essa que, na sua maioria, é oriunda dos Açores.

Agradeço, por isso, a afetuosa hospitalidade da nossa comunidade aqui residente e cumprimento de modo particular as organizações aqui presentes, deixando uma palavra de sincero reconhecimento pelo seu elevado espírito de dedicação e pelo seu contributo para a realização deste encontro e das diversas manifestações que, por estes dias, nos têm feito sentir verdadeiramente Açorianos deste lado do Atlântico.

Nas comunidades que tenho tido a oportunidade de visitar ao longo dos últimos anos pude testemunhar a dedicação da nossa Diáspora na preservação dos elos de ligação com as nossas nove ilhas.

Seja na perpetuação das nossas tradições e manifestações culturais e religiosas, seja na vida das associações e clubes, no envolvimento das gerações mais novas, no ensino da língua portuguesa, mas, mais importante ainda, no desejo de ser bem-sucedido na sua intervenção cívica, económica, cultural, política e social nas diversas sociedades onde se encontram.

A comunidade portuguesa da Bermuda é também um bom exemplo disso. Também aqui se encontra e se testemunha, da parte dos Açorianos, esse genuíno empenho em serem cidadãos atuantes e construtores dos territórios e países de acolhimento, sem prescindirem da sua identidade e do seu apego às nossas ilhas.

Esta dupla ação de integração e preservação está bem espelhada nas organizações, nas instituições, nas empresas e nos indivíduos que contribuem para o enriquecimento social e cultural da Bermuda e que constituem o cerne das celebrações destes 170 anos.

Este caminho, este percurso que tem sido trilhado com esforço, com sacrifício, com dedicação e com sucessos, com desafios e com obstáculos, tem de continuar a sê-lo, pois é verdadeiramente a única forma de construir o êxito de uma comunidade que, mantendo as suas características próprias, é também ela própria respeitadora do espaço e do sentir daqueles que a acolheram.

A efeméride que agora se assinala pretende, assim, honrar cada trajeto individual, cada história pessoal e das famílias que, ao longo destes 170 anos, aqui procuraram a sua felicidade e a sua boa ventura, e que contribuíram para o reconhecimento coletivo daquilo que somos como Povo, o Povo Açoriano.

Nunca será demais salientar que a realidade dos Açores só se completa com a Diáspora açoriana e a sua vontade expressa de celebrar nas mais diversas latitudes a sua identidade originária.

É nesta dimensão que falar dos Açores é fazer referência obrigatória à emigração açoriana e às comunidades presentes aqui na Bermuda, mas também no Brasil, no Canadá, nos Estados Unidos, no Uruguai e em qualquer outro espaço onde existam Açorianos e seus descendentes.

Passados 170 anos, o presente e, sobretudo, o futuro, colocam-nos desafios que merecem a nossa redobrada atenção. A forma eficaz e célere de comunicação nos tempos atuais constitui uma ferramenta que pode ser essencial, não apenas no fortalecimento das relações, mas, paralelamente, na dinamização de outras áreas pouco exploradas.

Presentemente, as necessidades e solicitações das próprias comunidades são diferentes e mais vastas. O contexto do relacionamento, quer com as sociedades de acolhimento, quer com os Açores, é marcado por outras prioridades e exigências.

Hoje, em suma, é preciso ir mais além. Procurando acompanhar tanto a dinâmica da comunidade que essas organizações servem, como os interesses das ilhas onde mergulham as suas origens.

O associativismo comunitário assume-se, pois, como porta-voz, primeiro, dos Açorianos e descendentes junto das sociedades de acolhimento e das instituições da Região, e por outro lado, abre-se à realidade geográfica onde está sediado, alargando o seu leque a áreas mais abrangentes que vão ao encontro dos desígnios da nossa Região.

Foi com essa motivação que o Governo Regional propôs e o Parlamento dos Açores aprovou, por unanimidade, a criação do Conselho da Diáspora Açoriana, que tem como objetivo primeiro convocar e envolver o Povo Açoriano espalhado pelo mundo no projeto de desenvolvimento que aspiramos todos para as nossas ilhas.

É por isso e com grande gosto que, aqui na Bermuda e passados apenas cerca de oito meses do anúncio da criação deste Conselho, posso anunciar que hoje mesmo entrou em funcionamento a nova plataforma que permitirá o recenseamento dos Açorianos no mundo.

Com a disponibilização desta plataforma eletrónica, daremos agora o passo seguinte para dar expressão prática ao Conselho da Diáspora Açoriana, através da eleição dos 19 conselheiros escolhidos pelos Açorianos da Diáspora, um processo que esperamos esteja concluído em abril.

Obrigado a todos.